

TEATRO

Teatro de um Homem (L)ido

E. M. de Melo e Castro



DOM QUIXOTE

SIPA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

E. M. DE MELO E CASTRO

TEATRO DE UM HOMEM (L)IDO

Metaficção Crítica e Teatral
1954-2005



DOM QUIXOTE

SPA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES



Publicações Dom Quixote

Edifício Arcis

Rua Ivone Silva, n.º 6 – 2.º

1050-124 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© E. M. de Melo e Castro, Sociedade Portuguesa de Autores, 2006

Capa: Atelier Henrique Cayatte com Rita Múrias

Revisão: Clara Boléo

1.ª edição: Maio de 2006

Depósito legal n.º 243 482/06

Paginação: Fotocompográfica, Lda.

Impressão e acabamento: Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

ISBN: 972-20-3179-1

A NOVA ARMA

(peça em um acto)

Os personagens serão apenas identificados como 1.º, 2.º, 3.º e 4.º pela ordem de chegada, mas a partir de certo momento (indicado no texto) a atribuição das falas a cada um desses personagens passa a ser arbitrária, deixando as falas de ser identificadas.

Uma pequena mesa de pinho e quatro bancos num velho quarto só com uma pequena janela ou num sótão só com algumas telhas de vidro. Pouca luz. Entra um homem já velho que, ao verificar que não está ninguém, olha em volta, consulta o relógio de bolso, encosta um banco a uma parede, senta-se e adormece. Passado algum tempo entra um rapaz que olha timidamente à volta, procura um papel no bolso das calças de ganga, encontra o papel, lê-o em voz baixa, volta a olhar à volta e diz para si próprio:

2.º – Será aqui?

(O velho estremece no banco mas continua a dormir. Chega o 3.º personagem que cumprimenta os outros dois com um gesto vago, fica de pé e nada diz. O 4.º personagem entra a correr e está ofegante. Olha à sua volta e fala em voz bem alta:)